



Laura Rabelo Erber

NO MAN'S LANGUAGE
a poesia em fuga de Ghérasim Luca

Dissertação de Mestrado

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof.f Karl Erik Schollhammer

Rio de Janeiro

Março de 2008



Laura Rabelo Erber

NO MAN'S LANGUAGE
a poesia em fuga de Ghérasim Luca

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Karl Erik Schollhammer
Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profª. Ana Paula Veiga Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Marcelo Jacques de Moraes
UFRJ

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Laura Rabelo Erber

Graduou-se em Letras na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ (2002).

Ficha Catalográfica

Erber, Laura Rabelo

NO MAN'S LANGUAGE a poesia em fuga de Ghérasim Luca / Laura Rabelo Erber ; orientador: Karl Erik Schollhammer. – 2008.

189 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Ghérasim Luca. 3. Poética moderna. 4. Poesia e performance. 5. Literatura comparada. I. Schollhammer, Karl Erik. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Agradecimentos

Agradeço a Capes e a Faperj pelas bolsas concedidas durante o Mestrado.

Aos professores, funcionários e colegas do Departamento de Letras da PUC-RJ.

Ao Consulado Francês e ao Centro Internacional de Intercâmbio Le Recollets, que possibilitaram parte importante da pesquisa, e à Biblioteca Jacques Doucet, por ter me concedido acesso ao espólio de Ghérasim Luca.

Ao Pierre Antoine Villemaine, ao Jean-Christophe Bailly e ao Federico Nicolao pelas contribuições.

Às professoras Ana Paula Kiffer e Evelyne Grossman pelas aulas inspiradoras.

À Ana Cristina Chiara, pelo incentivo constante.

A Joana Meroz, Marcela Levi, Annie Cambe, Fabiana de Moraes, Christophe Bident, Dorine Brun, Ligia Canongia, Emmanuelle Lavaud, Cezar Bartholomeu, Carlito Azevedo, Olga Fernandez, Ronaldo Grossman, Sandra Spritzer, Christian Dutilleux, Eduardo Jardim, Mauro Gaspar, Rafael Gutierrez, Lilian Zarembo, Adalberto Müller, Helena Martins, Italo Moriconi, Márcio-André, Ariadne Costa e Luciana di Leone.

Aos amigos de Bucareste, Stefan Tiron e Christian Neagoe, pelas ótimas conversas.

Ao Marcelo dos Santos, pela revisão cuidadosa e sobretudo pela paciência com as infinitas idas-e-vindas do texto.

À Alice, ao Pedro e ao Piero, parceiro nas traduções de Luca.

Ao Karl Erik Schollhammer, orientador neste percurso.

Resumo

Erber, Laura; Schollhammer, Karl Erik (Orientador). **NO MAN'S LANGUAGE a poesia em fuga de Ghérasim Luca**. Rio de Janeiro, 2008. 189p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação aborda a experiência poética de Gherasim Luca (Bucareste 1913 - Paris, 1994) a partir das leituras do seu espólio, dos livros publicados em francês e dos registros sonoros e audiovisuais de seus recitais. A dissertação interroga o horizonte em que se move a sua linguagem, enfocando o modo singular como o autor promove um uso poético do idioma francês que recusa a idéia de língua como pátria linguística. Humor, erotismo e crueldade se cruzam nessa poesia, abalando o lugar do leitor e os modos de percepção sensível do poema. A análise tem como fio condutor o movimento de fuga que mobiliza sua escrita, desde os primeiros textos escritos em Bucareste até os recitais performáticos da última fase. A leitura revela as implicações da adoção do francês como língua literária e a importância do trabalho sobre a camada sonora do poema na busca de uma força plástica da linguagem, plasticidade que culmina na prática da performance vocal do texto escrito. Ao longo da análise, são convocados outros autores, cujas práticas de linguagem apresentam afinidades significativas com a poesia de Luca, tais como Jean-Pierre Brisset, Michel Leiris e Henri Michaux.

Palavras-chave

Ghérasim Luca; poética moderna; poesia e performance; literatura comparada.

Résumé

Erber, Laura; Schollhammer, Karl Erik (Directeur de thèse). **NO MAN'S LANGUAGE la poésie en fuite de Ghérasim Luca**. Rio de Janeiro, 2008. 189p. Dissertation de Master – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ce mémoire aborde l'expérience poétique de Ghérasim Luca (Bucarest, 1913 - Paris, 1994) à partir des lectures des œuvres de son héritage, des livres publiés en français et des enregistrements sonores et audiovisuels de ses récitals. Le mémoire scrute l'horizon dans lequel se meut son langage et la manière singulière dont l'auteur soutenait un usage poétique du français refusant l'idée de langue comme patrie linguistique. Dans cette poésie, l'humour, l'érotisme et la cruauté s'y croisent, ébranlant la place du lecteur et les modes de perception sensible du poème. L'analyse a pour fil conducteur le mouvement de fuite et de dépossession qui mobilise son écriture, depuis les premiers textes écrits à Bucarest jusqu'aux récitals poétiques de la dernière phase. La lecture révèle les implications de l'adoption du français comme langue littéraire et l'importance qu'assume la couche sonore du poème en quête d'une force plastique du langage, culminant par la performance vocale du poème. Au long du mémoire, sont convoqués d'autres auteurs, dont la pratique de langage présente des affinités significatives avec la poésie de Luca, tels que Jean-Pierre Brisset, Michel Leiris et Henri Michaux.

Mots-clés

Ghérasim Luca; poétique moderne; poésie et performance; littérature comparée.

Lista de abreviaturas e siglas

1987 – Théâtre de bouche = TB
1994 – L'inventeur de l'amour = LA
1994 – La mort morte = MM
1997 – La voici la voie silanxieuse = VS
1998 – Un loup a travers une loupe = LL
1998 – La proie Sombre = PS
2001 – Héros-limite = HL
2001 – Le chant de la carpe = CC
2001 – Paralipomènes = PP
2001 – Le vampire passif = VP
2003 – Levée d'écrou = LE

+

ESPÓLIO:

Androïde contre Androgyne = AA

Roman d'amour = RA

Sumário

1. Introdução	11
2. Allegro bárbaro	14
3. A palavra desviante	16
3.1. Rotas de fuga: o poema como transporte de risco	18
3.2. Posições para ler	24
4. Derrelições e outros gestos plásticos	34
4.1. O rapto do nome próprio	35
4.2. NO MAN'S LANGUAGE: a desposseção da língua	45
4.3. Linhas de (fazer) fuga	49
4.4. Expatriações	53
4.5. Posições no mapa: exílio e apatridismo	55
4.6. Terríveis novidades e outras novas	59
4.7. Nos vãos da história: a poesia em campo minado	63
5. Reinventar os inventores	71
5.1. Figurações	77
5.2. O Não-Édipo	78
5.2.1. Não-Édipo e Anti-Édipo, um encontro	83
5.2.2. As afinidades eletivas e os múltiplos em comum	86
5.3. Rebelião contra o corpo, rebelião contra o todo	93
5.4. A mulher não-nascida	101
5.4.1. Mulher morta, mulher morte	104
5.5. Experiência poética e erotismo fetichista	105
5.6. O vampiro passivo e a invenção dos O.O.O.	109
5.7. O <i>parti pris</i> dos fetiches	112
6. O balanço da língua (do) apátrida	117
6.1. Uma outra espessura	118
6.2. Pátria, língua, sujeito	122
6.3. O francês rebolando	126
6.4. Gagueira poética	128
6.5. <i>Passionnément</i> : o ritmo do gago apaixonado	131
6.6. <i>Pas de deux</i> : Luca com Brisset	139
6.7. Outros balanços: Michel Leiris	142
6.8. Os signos malévolos e a destruição amorosa	146
7. O demônio sonoro	151
7.1. Sísifo geômetra e a física elementar da linguagem	153
7.2. Poesia física	155
7.3. Ainda o humor	159
7.4. A voz, uma outra escritura possível?	160
7.5. O <i>silenciofone</i>	161

8. Conclusão: do irresistível	165
9. Referências bibliográficas	171
10. Anexos	177

Será que quando a morte – ou algo que a ela se pareça – está em jogo, as palavras agem do modo mais vital? Ou será que, ao contrário, quando as palavras se agitam até se desarticularem é que o leitor mergulha num abismo em certa medida fatal?

Michel Leiris